VIII Mostra da Produção Universitária – IV Seminário de Ensino

SUPERDOTAÇÃO E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Área Temática: Educação

Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho (Coordenador da Ação de Ensino)[1]

Alexandra Moares Maiato[2]
Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho[2]

Palavras-chave: superdotação, formação acadêmica, práticas pedagógicas

Introdução: É imprescindível estimular individualmente a inteligência das crianças, empregando técnicas que permitam que cada aluno aprenda no seu próprio ritmo e a sua maneira, aumentando sua motivação para aprender. No que tange aos alunos portadores de altas habilidades, é necessário readequar os processos educacionais, incorporando práticas pedagógicas voltadas para as particularidades desses indivíduos, os quais tendem a não receber a atenção suficiente para o desenvolvimento de suas habilidades. Soma-se a isso, o fato de que há diferenças entre os níveis de superdotação, sendo impossível adotar uma prática pedagógica uniforme para todos (WINNER, 1998). Dessa forma, a compreensão acerca da superdotação oportunizará ao professor lidar com características específicas desses alunos. Caso contrário, é possível que o professor, ao adotar atitudes pedagógicas equivocadas, ofereça um ambiente desfavorável para o desenvolvimento desses indivíduos. Daí cabe questionar: *os acadêmicos dos cursos de formação docente estão qualificados para identificar e atender aos alunos portadores de altas habilidades?* **Objetivos:** O trabalho objetivou investigar se os acadêmicos formandos dos cursos de formação de professores da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), estão aptos para atender alunos portadores de altas habilidades. Paralelamente, buscou analisar as concepções acerca da superdotação, verificar se os acadêmicos se consideram preparados para reconhecer alunos superdotados e identificar as possíveis causas para o despreparo docente. **Método:** Constituíram *corpus* da pesquisa 30 acadêmicos formandos de cursos de formação docente da FURG. Foram aplicados questionários, sendo os dados sujeitos a análise qualitativa e quantitativa. **Resultados:** São perceptíveis lacunas e/ou equívocos nas concepções de superdotação apresentadas pelos acadêmicos, sendo a maioria dessas generalistas e fundamentadas na maior rapidez de raciocínio, nos altos níveis de inteligência e na maior capacidade de aprendizado. Para Virgolim (2007) a definição de superdotação transpõe a visão acadêmica e destaca seu aspecto plural, reconhecendo que o notável desempenho e/ou o elevado potencial pode ocorrer

[1] Doutora em Educação (PUCRS) – Pós – Doutoranda no PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – Instituto de Ciências Biológicas/Laboratório de Neurociências – FURG. Email: fahc@vetorial.net
[2] Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas - FURG

com ou sem a articulação desses componentes. Do total dos acadêmicos, 20 não se consideraram aptos a identificar um aluno superdotado, sendo 12 desses apontaram como causa para o despreparo, falhas na formação acadêmica. Os demais apresentaram justificativas baseadas na ausência de conhecimento empírico. Já aqueles que se consideraram aptos, acreditam que através da observação da conduta cognitiva e comportamental do aluno serão capazes de identificar um aluno superdotado. Entretanto, essa não é uma visão comum aos teóricos, pois para Antunes (2000) o superdotado tem características que podem confundidas com criança hiperativa, com problemas de aprendizagem, entre outros.Segundo Guenther (2006) existem crenças errôneas acerca dos superdotados, como por exemplo, que eles conseguem se desenvolver sozinhos, que são talentos imutáveis e que a superdotação está associada à precocidade. É interessante ressaltar que os dados obtidos corroboram resultados de pesquisa realizada com professores do município de Rio Grande. **Conclusões:** Os resultados apontam o despreparo dos acadêmicos para reconhecer e lidar com alunos superdotados, o que poderá direcionar à falhas no processo pedagógico que interferirão no desenvolvimento cognitivo dos superdotados. Conduzindo para ações na área educacional, é necessário rever a estrutura curricular dos cursos de formação docente, propiciar educação continuada para os futuros docentes, bem como desenvolver uma estrutura escolar que ofereça suporte para o trabalho docente e discente.

Referências:

ANTUNES, Nilda. Reflexões sobre educação, inserção escolar do superdotado/portador de altas habilidades no contexto social. In: XIII SEMINÁRIO NACIONAL DA ABSD; I CONGRESSO MERCOSUL SOBRE ALTAS HABILIDADES; II ENCONTRO ESTADUAL REPENSANDO A INTELIGÊNCIA; I CONGRESSO DE JOVENS PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES. 2000, Porto Alegre. Altas habilidades, superdotação e talento: um desafio para o potencial humano, 2000. p. 109-17

GUENTHER, Zenita. **Desenvolver capacidades e talentos**: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas:** mitos e realidades Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidade/superdotação:** encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=content&task=view&id=165&Itemid=320